

Apresentação

A presente obra discute o cooperativismo, mais especificamente o ramo saúde do cooperativismo e dentro dele o Sistema Unimed. Tem uma característica se não ambivalente, no mínimo específica, uma vez que enquanto cooperativa possui princípios e doutrina de cooperação, ao atuar num mercado capitalista, competitivo e com um Estado neoliberal, se depara constantemente com fatos e conflitos que advêm desse confronto de valores, do modelo cooperativista com os do modelo mercantil.

O cooperativismo é uma doutrina que tem por objetivo a solução de problemas sociais por meio da criação de comunidades de cooperação. Tais comunidades seriam formadas por indivíduos livres, que se encarregariam da gestão da produção e participariam igualmente dos bens produzidos em comum. Sua realização prática prevê a criação de cooperativas de diversos ramos de atividades sócio-econômicas(Ex.: Saúde; Produção, Consumo, Crédito, Educação dentre outros)

Para Viggiano e outros(2003), a Cooperativa é uma empresa formada e dirigida por uma associação de usuários, que se reúnem em igualdade de direitos com o objetivo de desenvolver uma atividade econômica ou prestar serviços comuns, eliminando intermediários. O movimento cooperativista contrapõe-se às grandes corporações capitalistas de caráter monopolista.

O cooperativismo representa uma alternativa entre o capitalismo e o socialismo, sua origem encontra-se nas propostas dos chamados socialistas utópicos. O iniciador deste movimento foi o inglês Robert Owen, que patrocinou a criação da primeira cooperativa na Europa, a Sociedade Pioneiros Equitativos de Rochdale, em 1844, integrado por tecelões. Na França o movimento cooperativista representou uma negação do capitalismo e foi incentivada por Charles Fourier, Saint-Simon e Louis Blanc.

Desde seu início, até os dias de hoje, o movimento cooperativista sofreu modificações, mesmo a Aliança Cooperativa Internacional destoa da visão cooperativista baseada no socialismo utópico e aponta suas razões fundadas nas profundas alterações

sociais ocorridas no século XX que incluíram novas variáveis macroeconômicas nacionais, como a ampliação da propriedade pública ou estatal e o surgimento de leis trabalhistas que cingem a proposta de organização comunitarista da sociedade apenas em cidades de pequeno porte ou vilarejos em nível microeconômico, já que nos países avançados a legislação trabalhista seduz os trabalhadores.

A cooperativa, que nesses últimos 150 anos se faz presente nas diferentes formas de governo em todo o mundo, encontra-se diante de um grande desafio neste início de milênio, que é o de se afirmar como empresa do desenvolvimento local. Seu caráter democrático a coloca como capaz de superar as adversidades de um mercado altamente competitivo e globalizado. Nos dias atuais a concorrência das empresas e a disputa de mercados impõem a morte da administração romântica, improvisada e amadora.

Para Bueno e outros(2003), o cooperativismo na área médica tem se desenvolvido nos últimos 30 anos com base em duas vertentes fundamentais: a defesa econômica da categoria e a qualidade dos serviços médicos prestados. Ambas as preocupações envolvem os aspectos sociais e políticos que uma categoria tem de enfrentar num país onde o Estado tem, paulatinamente, se ausentado das suas obrigações sociais para com a população.

Portanto, na sociedade que se desenvolve em suas várias atividades econômicas e sociais, as funções da saúde pública acabam não satisfazendo os grandes desafios que se apresentam, notadamente, quando existe a necessidade de atender uma demanda cada vez mais crescente de uma população carente, assim como estabelecer padrões de qualidade para todos os serviços. Dessa forma, a prioridade dos governos se funda no atendimento a uma enorme quantidade de usuários do sistema público que não pode esperar e nem tem condições de pagar mais por um serviço de qualidade. Muitas empresas privadas aparecem, então, nesse mercado com o intuito de prestar atendimento médico/hospitalar e laboratorial principalmente à classe média. Diante de tais circunstâncias, uma relação extremamente comercial se estabeleceu entre o serviço médico e a população que precisa dos seus serviços. As empresas privadas, ligadas aos grandes grupos empresariais, nacionais e estrangeiros, passaram a atuar no mercado brasileiro sem grandes compromissos, principalmente, com a categoria médica. Esta, por não encontrar espaço profissional adequado junto aos organismos de saúde pública, acabou sofrendo pressão dos grupos

privados e muitos profissionais se viram obrigados a vender sua força de trabalho a uma empresa que não lhe pertence.

O cooperativismo de saúde aparece, então, como o espaço profissional necessário e viável para corrigir esse desvio do mercado e valorizar o profissional médico. Ao ser criada em 1967, a Unimed se apresenta como o sistema precursor da resistência dos profissionais médicos contra um modelo de trabalho exploratório que, mais à frente, se apresentou altamente lucrativo a grandes grupos econômicos que passaram a investir alto na contratação de profissionais médicos, para viabilizar seus próprios planos de saúde. Ao longo desse caminho, que perpassa três décadas, o sistema Unimed se tornou uma atividade empresarial sólida e eficiente no atendimento a um público cada vez mais exigente, ligado basicamente às atividades profissionais com capacidade de formar opinião junto à sociedade. Tendo um crescimento fantástico, principalmente nos anos 1990, o Sistema Unimed se tornou um empreendimento empresarial de referência no país.

Foi considerando esse contexto que a Federação das Unimeds dos Estados de Goiás e Tocantins, em convênio com a Universidade Católica de Goiás e a Organização das Cooperativas Brasileiras – seção Goiás, promoveu mais uma turma do Curso de Pós-graduação em Gestão de Cooperativas de Saúde, com o objetivo de discutir, pesquisar e produzir academicamente, além de gerar projetos e ações de intervenções .

A presente coletânea é o resultado de um trabalho árduo de todos os alunos e professores deste Curso de Especialização em Gestão de Cooperativas de Saúde, realizado no período de 2001 a 2002. Cada artigo aqui apresentado tem como base uma monografia aprovada no referido curso.

Trata-se do segundo volume da série Cooperativismo, que foi concebida inicialmente com o objetivo de divulgar os trabalhos finais do curso acima referido. A aceitação do primeiro volume foi tão grande, que superou as expectativas. Além de divulgar os trabalhos por toda a rede cooperativista do Brasil , também foi divulgado e vem tendo boa aceitação no exterior. Várias das pesquisas que compõem este segundo volume foram geradas tendo o primeiro volume como fonte de levantamento bibliográfico e como geradora de outras questões para aprofundamento.

A possibilidade de divulgar os referidos trabalhos vem atender um dos objetivos do curso, que era o seu caráter multiplicador, atendendo ainda a dois princípios do

cooperativismo, o que se refere a educação e formação dos cooperantes e ainda o que aborda a cooperação entre as cooperativas, pois poderá possibilitar o acesso aos resultados de pesquisas desenvolvidas durante o curso também às pessoas que não participaram dele, se constituindo assim em mais uma fonte de pesquisa.

Este livro está composto por doze capítulos, divididos em quatro partes.

A primeira parte, denominada A Rede Cooperativista como fator de fortalecimento, está composta por três capítulos. Nessa parte são discutidos a doutrina cooperativista a intercooperação e os seguros de mutualidade, demonstrando como o fortalecimento da rede cooperativista é a chave para sua perpetuação em um mundo de economia globalizada, valendo a máxima: “Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come, mas se o unir o bicho some”....

O primeiro deles, *Cooperativismo como alternativa sócio-econômica no mundo capitalista*, tem como objetivo mostrar uma alternativa sócio-econômica chamada de Cooperativismo, que seja socialmente mais justa, e cuja viabilidade de implantação não a enterre no muro de suas ideologias. Inicia com apresentação da doutrina cooperativista e a discussão marxista acerca da mesma, depois discorre sobre o nascimento do cooperativismo médico, enfocando a Unimed e ainda a necessidade de que as cooperativas adotem uma gestão moderna baseada nos princípios da administração.

O segundo capítulo, denominado *Intercooperação e o cooperativismo goiano*, buscou analisar a intercooperação entre as cooperativas frente ao ambiente de desafios, considerando o contexto econômico mundial no qual estão inseridas. Trata-se de uma pesquisa que procurou compreender e responder alguns questionamentos sobre o nível de intercooperação entre as cooperativas do Estado de Goiás. Levantou dados para visualizar se e como a intercooperação ocorre, e ainda levantou críticas e sugestões para promover e fortalecer a intercooperação.

O terceiro capítulo, denominado *Seguro de Mutualidade: alternativa para compartilhamento de risco no sistema Unimed* apresenta os resultados de dois procedimentos adotados pela Federação das Unimed, o PROMETE e o SMAR. Inicia com uma apresentação histórica do cooperativismo e dos seguros, e explica como a Federação das Unimed Goiás Tocantins esboçou um seguro mutual, o PROMETE, que serviu de base para a criação do Sistema Mútuo de Alto Risco, o SMAR, implementado pela

Confederação das Unimed Centro-Oeste e Tocantins. A seguir apresenta dados sobre o relatório de movimentação financeira dos dois exercícios, demonstrando os resultados obtidos pelas associadas e os analisa. Na conclusão são apresentadas análises críticas das distorções que ocorreram além de propor ajustes para melhor equilíbrio do sistema.

A segunda parte, denominada *Descompasso* na relação entre cooperados é composta por seis capítulos. Nessa parte são discutidos os motivos que geram descompasso entre cooperados, clientes e dirigentes, uma vez que seria de se esperar, com os princípios e valores cooperativistas que as relações se desenvolveriam com mais harmonia e cooperação. São várias as razões que causam o descompasso, e algumas delas são discutidas nos três capítulos, sendo que cada um deles os analisa partindo de um prisma diferente. Os dois primeiros, partem da realidade de suas cooperativas e o último enfatiza os aspectos da cultura capitalista brasileira como fatores que interferem na cultura organizacional das cooperativas.

O quarto capítulo, intitulado *Unimed Mineiros: a relação entre cooperado e cooperativa, um problema da singular de Mineiros?*, tem como objetivo identificar as razões pelas quais os cooperados não exercem de forma plena os princípios cooperativistas na singular Mineiros. O capítulo se divide nos seguintes pontos: num primeiro momento, trabalha-se com a realidade local com a intenção de mostrar o cenário da Medicina em Mineiros e o Surgimento da “Unimed Mineiros”; em seguida enfocam-se os aspectos conceituais do cooperativismo e, ao final, a problemática da relação entre cooperado e cooperativa.

O quinto capítulo, intitulado *Assimetrias no relacionamento entre cooperados e cooperativas de saúde*, aborda as razões e propõe soluções para as assimetrias existentes no relacionamento entre as cooperativas e cooperados no ramo de saúde no Estado de Goiás. Analisam-se três hipóteses que dificultam o fortalecimento das cooperativas de saúde, que são: o erro de origem na criação das cooperativas (pecado original), o distanciamento do corpo diretivo e o individualismo e omissão dos próprios cooperados. Foi oferecido um curso aos cooperados da Unimed Catalão abordando educação básica em cooperativismo. O resultado foi avaliado por meio de um questionário confrontado com as hipóteses anteriormente abordadas. Apresentam-se sugestões para correção das ditas assimetrias e faz-se uma análise crítica dos resultados.

O sexto capítulo, intitulado *Os Valores de Líderes Cooperativistas e sua Percepção dos Valores das Cooperativas de Trabalho em Saúde no Centro-Oeste do Brasil*, é uma pesquisa que analisa os valores de dirigentes de cooperativas de trabalho em saúde do Centro-Oeste e como eles representam os valores dessas. Na primeira parte, apresenta os princípios e valores cooperativistas e uma discussão teórica sobre a natureza dos valores individuais e organizacionais. Na segunda parte apresenta um estudo em que 31 cooperados responderam a dois Inventários de Valores. Os resultados mostram que os dirigentes orientam sua vida com base nos valores da benevolência, da conformidade e da segurança. Esses dirigentes percebem que as cooperativas priorizam os valores da conservação e do domínio. Constata-se também que não há conflito axiológico entre a hierarquia de valores individuais e a percepção dos valores das cooperativas. A discussão gira em torno do papel dos valores individuais e organizacionais como representantes de uma cultura organizacional mais ampla.

O sétimo capítulo, denominado *A pouca atração do profissional de saúde para a Unicred-Goiânia: causas e intervenções*, que teve como objetivo principal detectar as causas que levam a pouca adesão destes profissionais à Unicred-Goiânia, bem como avaliar os pontos considerados fracos pelos atuais cooperantes. Apresenta uma pesquisa e seus resultados, que apontam que, apesar do índice de satisfação do cooperante ser alto, grande parte dos profissionais pesquisados acredita que há falhas básicas na Unicred-Goiânia e também falhas relacionadas aos profissionais que ainda não são cooperados acreditam que o maior entrave a esta participação mais efetiva seja o “alto valor” cobrado pela cota-participação.

O oitavo capítulo, denominado *Descompasso entre cooperados e cooperativas: a Unimed e a Uniodonto de Jataí-GO*, apresenta um histórico do cooperativismo, da Unimed e da Uniodonto no Brasil e em Jataí, e ainda uma pesquisa de campo, onde foi possível levantar o perfil do cooperado e suas expectativas.

A terceira parte, denominada de *Propostas para superação do Descompasso* está composta por três capítulos. As intervenções propostas nos três capítulos visam fortalecer as relações entre clientes internos e externos. Com os clientes internos, aborda a relação entre os cooperados e a cooperativa, e entre os funcionários e a cooperativa apresentando o endomarketing como instrumento de intervenção, e ainda entre a venda de planos de saúde e a comunidade na qual a cooperativa se insere, enfocando desse modo o cliente externo.

O sétimo capítulo, denominado *Unimed Rio Verde: superando o descompasso entre Cooperativa X Cooperado*, visa apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de descobrir as causas e discutir soluções para superar o descompasso entre Cooperativa e Cooperado em Rio Verde. Pretende demonstrar que o cooperativismo tem sido um instrumento de promoção do desenvolvimento com vistas à transformação social e econômica de um país. Na primeira parte discute o cooperativismo e a noção de cidadania na sociedade brasileira, na segunda a participação dos cooperados e nos programas desenvolvidos pela Unimed, e na terceira parte apresenta o método utilizado pela pesquisa e discute seus resultados.

O oitavo capítulo, intitulado *Marketing como fator de motivação e integração dos cooperados*, apresenta uma pesquisa que visou levantar dados sobre o envolvimento dos associados com a sua cooperativa, aplicou-se um questionário por amostragem aleatória e realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema. Como resultado da pesquisa aplicada, concluiu-se que os cooperados de Araguaína encontram-se desmotivados e não envolvidos com a cooperativa. Constatou-se que o endomarketing se apresenta como uma ferramenta

adequada na superação desta desmotivação. Mediante o uso da comunicação se promoverá a integração da clientela interna, modificando as atitudes no sentido da motivação.

O nono capítulo, denominado *Comercialização de Plano de Saúde da Unimed de Caldas Novas*, apresenta uma pesquisa realizada na Unimed de Caldas Novas. Este estudo, fundamentado na pesquisa, enfatiza as particularidades atuais através da legislação em vigor e dados estatísticos com acompanhamento das atividades operacionais da Cooperativa Unimed Singular, justificando seu objetivo geral. Está composto de duas partes, sendo que na primeira discorre-se sobre dados contextuais da Unimed Caldas Novas, e na segunda apresenta-se a pesquisa.

A quarta parte, intitulada *Cooperativismo e Responsabilidade Social*, está composta por três capítulos. O tema responsabilidade social vem gerando várias publicações teóricas e ações práticas, dentro do cooperativismo, atende ao princípio de preocupação com a comunidade, se assentando dessa forma na doutrina cooperativista. Por sua importância, gerou vários projetos de intervenção social que promoveram a cidadania, e estes projetos foram organizados em um Cdrom que trata do assunto dentro do cooperativismo.

O décimo capítulo, denominado *Responsabilidade social das cooperativas de trabalho médico Unimed: ações de prevenção de doenças e promoção de saúde na Unimed Regional Sul Goiás*, abordou a responsabilidade social enfocando a prevenção de doenças e promoção da saúde, cumprindo objetivos empresariais e ao mesmo tempo atende aos princípios que norteiam as cooperativas de trabalho médico. A primeira parte do capítulo aborda as noções de cooperativismo, seu histórico, doutrina, princípios e situação brasileira e mundial do cooperativismo e Unimed. A segunda parte aborda a Responsabilidade Social nas empresas e as iniciativas existentes. A terceira parte analisa a realidade econômica da área de ação da Unimed Regional Sul, salientando a importância da prevenção de doenças e promoção da saúde para a população e os clientes Unimed.

O décimo primeiro capítulo, intitulado *Projeto Sorriso da Uniodonto: Responsabilidade social ou Marketing Social?*, visa apresentar e discutir o Projeto Sorriso da Uniodonto-Goiânia, relevando o papel da empresa cidadã, passando pelos conceitos de responsabilidade social. A primeira parte explica a importância da responsabilidade social como estratégia e dos benefícios que a mesma pode trazer para a corporação. Na

segunda parte apresenta um caso, o Projeto Sorriso – Uniodonto-Goiânia. Conclui com uma discussão sobre o projeto.

O décimo segundo capítulo, denominado *Programa de prevenção das deformidades da coluna vertebral em comunidades escolares carentes*, na primeira parte aborda a responsabilidade social na Unimed, e na segunda parte apresenta um programa de prevenção das deformidades da coluna vertebral em comunidades escolares carentes, reunindo um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas pela UNIMED-Luziânia. Este programa foi desenvolvido nas escolas do município de Luziânia visando à prevenção das doenças da coluna vertebral no escolar de baixa renda. Apresentam e discutem a metodologia e os resultados das intervenções realizadas. Dos 16.672 alunos triados pelos professores, 2.094 foram selecionados como possíveis portadores de deformidades na coluna, e encaminhados para o ambulatório de Ortopedia para acompanhamento e tratamento adequados. O estudo mostrou os seguintes resultados: escoliose em 626 (48,8%), hipercifose 68 (5,3%), hiperlordose 09 (0,7%), outras deformidades 143 (11,1%) e nenhum caso de deformidade 436 (34%).

Para finalizar esta apresentação, almeja-se que o leitor faça bom proveito da leitura deste livro , e que ele possa gerar tantos frutos quanto o primeiro volume da série, frutos acadêmicos, teóricos, pesquisas, e principalmente intervenções, projetos, ações que promovam incessantemente melhoria da qualidade de vida, cidadania, bem-estar social e cooperação no seio da sociedade.

Goiânia, janeiro de 2003.

Kátia Barbosa Macêdo (organizadora)